

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

RICARDO HENRIQUE DA ROCHA OLIVEIRA

**A PREPARAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO:**
a percepção dos alunos de instituições de ensino superior

VITÓRIA

2016

RICARDO HENRIQUE DA ROCHA OLIVEIRA

**A PREPARAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO:**
a percepção dos alunos de instituições de ensino superior

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador (a): Prof.^a Dr^a. Arilda Magna Campagnaro Teixeira

VITÓRIA

2016

RICARDO HENRIQUE DA ROCHA OLIVEIRA

**A PREPARAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO:**
a percepção dos alunos de instituições de ensino superior

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Turma 2014/1, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração de Empresas.

Aprovada em 20 de setembro de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Arilda Magna Campagnaro Teixeira (orientadora)
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

Prof. Dr. Sergio Augusto Pereira Bastos
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

Profa. Dra. Marcia Juliana D'Angelo
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

À Tatiana, minha esposa, e às nossas queridas
filhas Amanda e Júlia.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que me deu o privilégio de ser feito filho dEle através de Jesus Cristo. Serei sempre grato, eternamente...

À minha esposa **Tatiana** e às minhas filhas **Amanda** e **Júlia**, pela paciência, incentivo e compreensão durante os períodos em que eu estava escrevendo essa dissertação. Amo muito vocês!

À **minha família**, pela amizade, companheirismo, solidariedade, incentivo e por sempre acreditarem e torcerem por mim. Vocês são exemplo de vitória. Amo muito vocês!

Aos **Professores da turma de São Luís/MA (2014/1) do Mestrado em Administração da FUCAPE**, pela transmissão de um conhecimento tão valioso e abertura de oportunidades para todos nós, gerando um despertar para a pesquisa científica. Em especial aos professores **Emerson Mainardes** e **Danilo Monte-Mor** pelo apoio durante a elaboração da dissertação e à professora **Arilda Teixeira** pela orientação e sugestões.

Aos professores **Tatiana Bacellar** e **Joell Gomes**, da Faculdade Pitágoras do Maranhão, pelos seus incentivos.

Aos **Colegas da turma do Mestrado**, pelo companheirismo, união e colaboração. Vocês são vencedores!

“... Deus é quem efetua em nós tanto o querer quanto o realizar...” (Apóstolo São Paulo).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos alunos quanto a capacidade de seus cursos lhes desenvolverem as competências que o mercado de trabalho está exigindo do contador. Foram coletados dados de uma amostra composta de 307 alunos de graduação, que estavam cursando entre o 5º e o 8º períodos do curso, pois entendeu-se que estes alunos já teriam uma percepção mais clara em relação à contribuição da IES para a sua formação. Esta é uma pesquisa, quanto ao procedimento metodológico, descritiva, quantitativa, com corte transversal e com dados coletados por meio de um questionário, pelo qual foi verificada a percepção do discente em relação à sua preparação, considerando perfil do contador que o mercado de trabalho tem exigido. A regressão linear múltipla foi utilizada para verificar a associação entre as variáveis independentes (competências requeridas do contador e necessárias no mercado de trabalho) com a variável dependente (a percepção do aluno relacionada à sua preparação, pela IES, para o mercado de trabalho). Os resultados da pesquisa mostraram que, das competências gerais estudadas: competências de gestão, competências específicas, competências de conduta e administrativas e competências de articulação, apenas a competência geral de conduta e administrativa demonstrou afetar a percepção do aluno em relação à sua preparação, pelas IES, para o mercado de trabalho. Em relação à competência geral de conduta e administrativa, somente as competências comunicação e empreendedorismo demonstraram afetar a percepção do discente no que diz respeito à sua preparação, pelas IES, para atuar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Graduação em Ciências Contábeis. IES Privada. Competências Profissionais. Percepção dos Alunos.

ABSTRACT

This research aimed to identify the perception of students about the ability of their courses they develop the skills that the labor market is demanding counter. Data were collected from a sample of 307 undergraduate students who were enrolled between the 5th and 8th periods of the course, because it was understood that these students already have a clearer perception of the contribution of colleges for their training. This is a research, for the methodological, descriptive, quantitative procedure, cross-sectional and data collected through a questionnaire, in which was verified the perception of students regarding their preparation, considering counter profile that the job market is required. Multiple linear regression was used to assess the association between the independent variables (competencies required the counter and necessary in the labor market) with the dependent variable (the perception of students related to its preparation by the colleges, for the labor market). The survey results showed that the general skills studied: management skills, specific skills, behavioral skills and administrative and coordination skills, only the general competence of conduct and administrative demonstrated affect the perception of students regarding their preparation by IES, for the labor market. Regarding the general competence of conduct and administrative, only the skills communication and entrepreneurship demonstrated affect the perception of students with regard to their preparation by HEI to operate in the labor market.

Keywords: Degree in Accounting. Private College. Professional Skills. Student Perception.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Capacidades esperadas do egresso	26
Quadro 2 – Competências e habilidades a serem desenvolvidas no egresso pela IES	26
Quadro 3 – Formação que as IES devem oferecer aos alunos	27
Quadro 4 – Competências do contadores	46
Quadro 5 – Descrição das competências dos contadores	47

LISTA DE SIGLAS

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants

CEB - Câmara de Educação Básica

CES - Câmara de Educação Superior

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

ENADE - Exame Nacional de Desempenho do Estudante

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

IES - Instituições de Ensino Superior

IFAC - International Federation of Accountants

IFRS - International Financial Reporting Standards

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei das Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SEMESP – Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

TI - Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

Capítulo 1	12
1 INTRODUÇÃO	12
Capítulo 2	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL E O PERFIL REQUERIDO DO CONTADOR	17
2.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS CONTADORES NO BRASIL	22
2.3 UMA ABORDAGEM SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	28
2.4 COMPETÊNCIAS REQUERIDAS NA FORMAÇÃO DOS CONTADORES	31
2.4.1 Competências de Conduta e Administrativas	34
2.4.2 Competências Específicas	35
2.4.3 Competências de Gestão	37
2.4.4 Competências de Articulação	38
Capítulo 3	41
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	41
Capítulo 4	48
4 ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	48
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA	52
4.3 REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA	56
Capítulo 5	61
5 CONCLUSÃO	61
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa.....	71
--	-----------

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

Nos negócios corporativos, dentro do contexto da globalização, surge um novo cenário no qual as informações, o conhecimento e as novas tecnologias são essenciais para que as empresas tracem suas estratégias e obtenham um diferencial competitivo em um mercado no qual, cada vez mais, existe uma acirrada concorrência (NOSSA, 1999). Diante desse novo cenário econômico, o contador tende a ser mais demandado, pois é ele quem detém e produz as informações essenciais para que os *stakeholders* as conheçam (MACHADO e CASA NOVA, 2008).

Desde a década de 2000, o papel do contador não se restringe apenas ao desempenho de funções técnicas, sendo as mais rotineiras o atendimento às demandas fiscais e a escrituração dos fatos contábeis, mas o mesmo tem uma atuação essencial na gestão das informações para as tomadas de decisões pelos gestores, participando, assim, diretamente do processo decisório da empresa (MARIN et al., 2014)

Nesse sentido, essas mudanças desencadearam demandas por contadores capazes de atuar no novo mercado, mais dinâmico. Segundo pesquisas, no estado de São Paulo, 91% dessas ofertas de emprego para contadores exigem conhecimento propostos pela IFRS, com isso, percebe-se que o mercado de trabalho exige do contador uma visão ampla do negócio, com uma capacidade analítica mais apurada e com habilidades estratégicas (MARIN et al, 2014),

Segundo Faria e Queiroz (2009), cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade de preparar esses alunos para o mercado de trabalho, e as mesmas têm que estar com seus currículos alinhados com essa demanda do mercado. Para que esse profissional seja competitivo, há necessidade de uma formação específica. E é nas IES que se encontram os fundamentos para formação do contador (NOSSA, 1999).

Segundo Marin et al. (2014), os alunos passam quatro anos, em média, em uma faculdade e quando saem assumem uma função meramente técnica, voltada apenas para a apuração de impostos e contribuições e para a escrituração contábil, que são competências básicas. Mas, atualmente, somente as competências básicas não são suficientes. Cardoso et.al (2006) destacaram que a preparação dos contadores ainda está com muita ênfase apenas nos aspectos técnicos, deixando outras competências em segundo plano.

O mercado de trabalho tem demandado por um perfil de profissional contábil que tenha competência, posicionamento e atitude frente aos ambientes interno e externo das empresas e que se adequem às recentes alterações no mundo dos negócios (CARDOSO et al., 2009).

Alguns estudos foram realizados no sentido de demonstrar a ligação entre a formação do aluno e o mercado de trabalho verificando-se a percepção dos gestores e coordenadores de cursos das IES (FARI e NOGUEIRA, 2007), dos gestores de Recursos Humanos (PIRES et al., 2010), dos egressos do curso (MACHADO e CASA NOVA, 2008), dos profissionais contábeis atuantes no mercado de trabalho (CARDOSO et al., 2009), dos alunos de pós-graduação (PIRES et al, 2010; OTT et al, 2011) e até

mesmo dos alunos do ensino médio e vestibulandos (NUNES et al., 2014), assim como também as análises de ofertas públicas de empregos (PIRES et al., 2010).

Cardoso et al (2009), em seus estudos sobre competências do contador, colocam a necessidade das IES entenderem as competências requeridas dos contadores para o mercado profissional e desenvolvê-las dentro de um programa de ensino mais direcionado para a formação do contador considerando-se o novo perfil desse profissional.

Esse cenário motivou a seguinte questão de pesquisa: para os discentes, as IES estão oferecendo a preparação adequada para que o estudante de contabilidade desenvolva as competências exigidas pelo atual mercado de trabalho?

Para responder a esta questão de pesquisa, o objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos alunos quanto à capacidade de seus cursos lhes desenvolverem as competências que o mercado de trabalho está exigindo do contador.

A vigência dos padrões internacionais da contabilidade concomitante às inovações tecnológicas ampliou a capacidade dos contadores de oferecer soluções mais direcionadas para os problemas das empresas. Isso valorizou seu papel e aumentou a demanda por seus serviços. Mas, em contrapartida, tornou imprescindível aos contadores possuírem as competências exigidas por este novo mercado (PIRES et.al 2010; CARDOSO et.al,2009).

Cardoso et al. (2009), reúnem as variáveis relacionadas à competência que o contador deve ter para atuar no mercado de trabalho. “Essas competências geram as

evidências de toda dinâmica, complexidade e natureza da função do Contador nas organizações nos dias atuais” (CARDOSO et al., 2009, pg. 376)

A relevância desta pesquisa consiste em identificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis quanto à sua preparação para atuar o mercado de trabalho. Assim sendo, os seus resultados apontarão como os futuros contadores estão percebendo as competências que precisam desenvolver. Isso poderá torná-los mais atentos aos conhecimentos necessários para terem melhores oportunidades no mercado de trabalho e levá-los a dedicarem-se mais aos estudos e a cobrarem das instituições de ensino um curso adequado para deixá-los aptos para ter acesso a tais oportunidades.

A contribuição para a literatura atual consiste na apresentação de um estudo que procura diferenciar-se dos demais na área correlata pelo fato de dar mais ênfase à percepção que os próprios discentes de Ciências Contábeis têm sobre a sua preparação, ou seja, como eles estão vendo a contribuição que as IES estão lhes fornecendo em relação a sua formação profissional.

Concomitantemente, apontará, para as IES, quais são os aspectos do seu curso que precisam ser corrigidos para que os alunos identifiquem neles os meios que os preparará para o mercado de trabalho. Essa informação permitirá que as IES aprimorem as estruturas de seus cursos. Tal melhoria poderá aumentar sua atratividade e também a demanda pelos seus cursos. Adicionalmente, como o ensino superior é visto como uma oportunidade para entrar no mercado de trabalho, ou até mesmo ter ascensão profissional, a melhoria na atratividade da IES poderá lhe permitir implementar cursos de extensão e de pós-graduação na área contábil.

Para responder ao problema da pesquisa, inicialmente foi feito um levantamento na literatura de estudos que se correlacionassem com o tema proposto trazendo a nova tendência da profissão contábil e o perfil requerido do contador. Em seguida discorre-se sobre a formação acadêmica, no Brasil, dos discentes que serão os futuros contadores. Posteriormente, faz uma abordagem sobre competências profissionais e apresentam-se as competências que o profissional da contabilidade deve ter para ser competitivo no mercado de trabalho. Na sequência, segue a metodologia utilizada e, por fim, as análises dos dados, e os resultados da pesquisa e a conclusão.

Capítulo 2

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL E O PERFIL REQUERIDO DO CONTADOR

A economia mundial passou por profundas transformações, resultado do processo de globalização, e isso fez com que surgissem novos perfis de profissionais nas mais diversas áreas de conhecimento.

Na contabilidade não foi diferente, pois a profissão de contador ganhou um destaque e o mesmo passou a ter participações mais efetivas nos processos gerenciais das companhias e, pelo fato da contabilidade ser uma ciência social, ela foi se adaptando às mais diversas mudanças no âmbito socio-político-econômico do país, para que, assim, pudesse suprir as necessidades do mundo globalizado dos negócios (SILVA, 2008).

Dentro desse novo cenário econômico global, o perfil do contador mudou, não sendo mais aquele contador tradicional que se dedicava exclusivamente às escriturações fiscais e contábeis, sendo um simplesmente um “guarda-livros”, estando alheio ao que se passava no restante do ambiente corporativo (RIBEIRO, 2007).

Barbosa Neto et al. (2009) destacam que a globalização faz com que as organizações que se tornem mais exigentes, e a contabilidade, cumprindo o seu papel, deve gerar, de modo tempestivo e transparente, relatórios que serão úteis para os mais diversos usuários e que mantenha uma comparabilidade com o contexto internacional.

No Brasil, uma das mudanças conceituais significativas veio por meio da harmonização, aos padrões IFRS, da contabilidade, o que fez com que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criasse Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que tem a função de emitir pronunciamentos contábeis uniformes e convergentes aos padrões internacionais. Diante disso, os profissionais contábeis tiveram que se adequarem devido às exigências desse novo contexto na contabilidade, mudando suas posturas de maneira que pudessem alcançar uma valorização profissional, surgindo assim um novo perfil de contador (SHIMAMOTO, 2010).

Atualmente, o que se requer do contador é que este atenda às demandas das empresas, dando suporte gerencial e exercendo a função de assessor de negócios (GUIMARAES et al., 2011).

As constantes mudanças nos negócios globais produziram mudanças no ambiente corporativo e isso reflete nas habilidades dos contadores, pois são exigidas mudanças também para este profissional. Segundo De Lange et al. (2006), a figura do contador tradicional já não tem mais vez nesse novo contexto e falta uma preparação maior para que os contadores possam estar capacitados a orientar empresas, pois os mesmos carecem de uma visão de negócio.

Nesse mesmo sentido, Machado e Casa Nova (2008) destacam que atualmente as empresas utilizam sistemas de informações integrados, fazendo com que o contador que apenas registrava os fatos contábeis perdesse espaço dentro das companhias e, devido a esse novo contexto, as empresas estão requerendo um novo perfil e posicionamento do profissional contábil.

O contador tem que ter uma nova postura, ser multiprofissional e estar apto agir de maneira a gerenciar as mais diversas situações que vão surgir diante dele, estando capacitado para suprir as necessidades que o mundo globalizado dos negócios exige (NUNES, et al., 2014).

Silva (2008) afirma que a função de contador convergiu de um perfil técnico para um perfil mais gerencial, no qual ele tem que dominar habilidades e conhecimentos em várias áreas, ou seja, ser multidisciplinar, voltado para o mercado e utilizando a contabilidade como ferramenta imprescindível no processo de gestão das companhias.

Na era da informação, em um cenário econômico cada dia mais complexo e dinâmico, as mudanças ocorrem constantemente nas empresas e, como consequência, o contador tem que se adaptar às novas formas e processos de gestão, passando a ter que desenvolver competências e habilidades que vão além dos aspectos técnicos (FARI e NOGUEIRA, 2007).

De acordo com Lin et al., (2005), para atender as demandas decorrentes da mudança no novo ambiente dos negócios, é exigido uma postura diferente dos contadores, saindo mais de uma dimensão técnica da contabilidade a partindo para uma dimensão onde o desenvolvimento da comunicação, o pensamento analítico e crítico e a habilidade para solucionar problemas farão a diferença na sua atuação profissional.

Ainda para Fari e Nogueira (2007), os profissionais contábeis têm que sair do papel de ser apenas um mero gestor dos números e ter a habilidade de solucionar problemas e assessorar os gestores nas tomadas de decisões, prestando informações eficazes e atualizadas.

Como consequência da evolução do mercado de trabalho e da dinâmica das organizações, o perfil do contador demandado é aquele profissional contábil que vai além do conhecimento técnico, destacando-se por ser um profissional que tenha uma visão ampla do negócio e sendo ativo nas decisões da empresa (LEAL et al., 2008).

O ambiente no qual os negócios ocorrem é mutável e alguns fatores contribuem para isso, tais como: inovações tecnológicas, o fenômeno da globalização e a concentração de poder em determinados mercados, trazendo, como consequência, mudanças no ambiente de negócios das empresas, vantagens competitivas, tomada de decisões mais rápidas e a aparecimento de novas áreas de negócios (GUPTA et al., 2014).

Devido a isso, Siegel e Sorensen (1999) colocam a necessidades de os contadores saírem de uma Contabilidade rotineira, funcionando apenas como um suporte para os tomadores de decisão e dediquem-se mais às atividades que vão trazer mais valor para a companhia, interpretando e fazendo a análise de informações, agindo, assim, como participantes ativo dos processos gerenciais e decisórios das empresas.

Nesse mesmo contexto, Jackling e De Lange (2009) destacam que a crescente mudança no ambiente dos negócios de maneira globalizada faz com que o contador tenha o seu papel transformado, saindo da sua função tradicional e tornando-se um consultor e especialista em informação.

Nesse sentido, Gupta et al. (2014) destacam que o fenômeno da globalização dos negócios tem exigido uma crescente integração das práticas contábeis entre os mais diversos países, devido a isso, tem crescido a demanda por profissionais

contábeis que têm espírito de mudança, sejam flexíveis e tenha uma atuação relevante no ambiente de negócios.

O *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) define o novo perfil do contador tendo as seguintes características: funcional, pessoal e amplo entendimento dos negócios. Como característica funcional temos o conhecimento técnico e práticos sobre a tomada de decisões, análise de riscos, capacidade de alavancar e utilizar tecnologia, entre outras (CARDOSO et al., 2006).

Como característica pessoal temos a comunicação e o comportamento dentro da organização, a capacidade para solucionar problemas, o gerenciamento de projetos entre outros. Como características de entendimento dos negócios temos a estratégia, ter conhecimento segmentado do mercado e conhecimento global, gerenciar recursos e focar clientes (CARDOSO et al., 2006).

Para que o profissional contábil possa adequar-se às dinâmicas do mundo dos negócios, algumas habilidade e conhecimentos devem se destacar, tais como: capacidade para a análise de projetos, gestão de equipes e capacidade de liderança, saber comunicar-se em um outro idioma, além de ética nos negócios (CARDOSO et al., 2009).

Como se pode observar, essa nova tendência na área do profissional contábil é fruto das várias mudanças pelas quais a Contabilidade passou nos últimos anos, principalmente devido à convergência e à adequação às normas contábeis internacionais, redirecionando o papel do contador para um perfil mais gerencial, alinhado com as demandas do mundo corporativo e gerando valor para a companhia (BARBOSA NETO et al, 2009).

Esse é o perfil requerido do contador diante do contexto da globalização e, de acordo com Fari e Nogueira (2007), o contador que não conseguir acompanhar e de adaptar a essas constantes mudanças, perderá espaço no mercado de trabalho.

2.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS CONTADORES NO BRASIL

O mundo globalizado exige dos profissionais uma adaptação a esse novo contexto e na Contabilidade essa situação não é diferente. O mercado pede um novo perfil do contador. O aluno de Contabilidade, e futuro contador, precisar estar capacitado atuar nesse dinâmico cenário.

Para que isso seja uma realidade, existe a necessidade de que o acadêmico de Ciências Contábeis se insira no mercado de trabalho com essa preparação. Para tanto, segundo Lousada e Martins (2005), as IES têm que cumprir seu papel na preparação desse aluno, contribuindo para o que o mesmo possa ter uma formação (diga-se: competências e habilidades) alinhada com esse novo perfil do contador.

Ainda segundo Lousada e Martins (2005), a crescente oferta de cursos de graduação e a exigência do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais competentes, traz para as IES uma responsabilidade no desenvolvimento de profissionais com visão multidisciplinar, além de capacitados tecnicamente, e voltados para o que o mercado de trabalho realmente tem exigido.

Os alunos de graduação, enquanto no seu processo de formação, buscam as competências necessárias que o contador deve desenvolver no mercado para ter sucesso e eles acreditam que a IES vai lhes proporcionar essa habilidade para serem profissionais competentes (CARDOSO et al., 2009).

Segundo a Lei nº 9.394/96, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como Lei das Diretrizes e Bases (LDB), as IES têm como objetivo “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais” (BRASIL, 1996).

Machado e Casa Nova (2008), em pesquisa, sobre a modalidades do ensino da Contabilidade, mostram, como resultado, uma divergência entre aquilo que é ensinado em sala de aula e a realidade requerida pelo mercado de trabalho, demonstrando com isso as dificuldades que as IES têm de contribuir com a formação desse novo perfil do contador nos acadêmicos, pois as disciplinas estudadas não deveriam se restringir apenas a conhecimentos técnicos, mas, acima de tudo, devem contribuir para a formação de um profissional alinhado com as exigências do mercado.

No sentido de regulamentar o assunto, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Ciências Contábeis por meio da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. (BRASIL, 2004).

A referida Resolução discorre sobre as competências e habilidades que o curso deve contemplar em sua grade curricular, trazendo uma diretriz às IES e abrangendo áreas do conhecimento bem amplas que vão desde a comunicação ao desenvolvimento de sistemas de informação. Segundo Reis et al. (2014), esta Resolução dá um norte de como as IES devem estruturar o currículo do curso de graduação, que deve estar contemplado em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Entre outros artigos da Resolução, tem-se como destaque aqueles relacionados à capacitação esperada do egresso - QUADRO 1; às competências e habilidades que a IES deve desenvolver no egresso - QUADRO 2; e aos componentes curriculares integrados, que as IES, quando da elaboração do PPC e da matriz curricular do curso, devem incluir os conteúdos, visando à formação do aluno, conforme verifica-se no QUADRO 3 (BRASIL, 2004).

Compreender questões sobre os seguintes aspectos: técnicos, científicos, econômicos, sociais e financeiros, tanto em âmbito nacional quanto internacional, e levando-se em consideração os mais diversos modelos organizacionais.
Apresentar domínio das responsabilidades no exercício da sua função, tais com: auditorias, perícias, arbitragens, noções atuariais, noções de apurações e qualificações de informações nos setores financeiros, patrimoniais e governamentais, utilizando-se plenamente dos recursos tecnológicos;
Ter capacidade crítico-analítica de avaliação das implicações organizacionais levando-se em consideração a tecnologia da informação.

QUADRO 1: Capacidades esperadas do egresso

Fonte: Artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

Conhecimento da terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Noções de Atuária, bem como saber usá-las de maneira adequada;
Visão sistêmica e a interdisciplinaridade da atividade contábil;
Elaboração de pareceres e relatórios que atendam às necessidades dos usuários das mais diversas formas organizacionais;
Aplicação, de modo adequado, da legislação relacionadas às funções contábeis.
Liderança, com articulação e motivação de equipes multidisciplinares no processo de captação de insumos necessários à geração, ao controle e à divulgação, com precisão, de informações contábeis;

Desempenho suas responsabilidades, mostrando domínio das funções contábeis, de modo a viabilizar aos gestores o controle e a prestação de contas de sua gestão, produzindo também informações visando à tomada de decisões.
Valores e princípios voltados para a cidadania.
Ética e proficiências nas funções e prerrogativas que lhe cabem, de acordo com a legislação.
Implantação, análise e desenvolvimento de sistemas de controle gerencial e de informações contábeis.

QUADRO 2: Competências e habilidades a serem desenvolvidas no egresso pela IES.

Fonte: Artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

Formação básica, relacionada com outras áreas do conhecimento, tais como: Administração, Direito, Métodos Quantitativos, Economia.
Formação profissional, relacionados com áreas específicas tais como atividades atuariais, informações governamentais e não-governamentais, auditorias, perícias, controladoria e quantificações de informações tanto no âmbito patrimonial quanto financeiro.
Formação teórico-prática, tais como Estágio Curricular, Atividades Complementares, conteúdos Optativos, prática em laboratórios informatizados com de <i>software</i> contábil.

QUADRO 3: Formação que as IES devem oferecer aos alunos

Fonte: Artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

Esses conteúdos devem dar a oportunidade para que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis possam desenvolver, no decurso de sua formação, um arcabouço de habilidades e competências que os leve a atuar no mercado de trabalho de maneira eficaz e sendo um agregador de valor.

Segundo Ott e Pires (2010), existe uma flexibilidade orientações da Resolução CNE/CES nº 10/2004, o que traz para a IES uma maior mobilidade para definir, dentro das diretrizes da Resolução ora citada, quais as disciplinas a serem contempladas na

grade curricular do curso, ou seja, a IES tem uma relativa autonomia para realizar alterações de maneira a atender as demandas do mercado da região onde está situada.

Nesse sentido, a IES deve identificar, através de estudos técnicos, as necessidades do mercado e, dessa forma, planejar uma estrutura curricular que possibilite a formação de alunos capacitados para suprir as exigências do mercado em relação ao profissional contábil (OTT e PIRES, 2010).

Em relação a isso, Siegel e Sorensen (1999) destacam que há a necessidade de uma nova estrutura curricular nas IES, buscando uma formação dos acadêmicos mais voltada para o mercado de trabalho, alinhadas com as habilidades demandadas pelo mundo dos negócios. Para tanto, existe a necessidade e responsabilidade das IES contribuírem para a formação, construção e aprimoramento das competências que são necessárias para o profissional contábil, agregando valor para ele mesmo, para as organizações e até mesmo para a sociedade (LAWSON et al., 2014; FLEURY e FLEURY, 2001)

Segundo Kavanagh e Drennan (2008), com a crescente globalização dos negócios, os currículos dos cursos de contabilidade, devem levar os alunos de contabilidade a ir além dos conhecimentos técnicos da contabilidade local, ou seja, preparar contadores globais, para que estes possam torna-se agentes de desenvolvimento tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito social

De acordo com DiGiorgi et.al. (2001), para que a formação do acadêmico esteja pautada nas competências necessárias para que este seja um profissional alinhado com o mercado de trabalho, existe a necessidade de um processo educacional diferente daqueles que estão sendo praticados comumente. As IES têm que estimular o

desenvolvimento de tais competências, associadas às habilidades, com disciplinas dispostas ao longo de toda a grade curricular do curso, não bastando apenas contemplá-las em seus currículos.

Para Ott et al. (2011), as IES têm por objetivo a formação de profissionais competentes e para demonstrar essa competência, o contador tem que ter qualificação e conhecimentos necessários, o que vai levá-lo ao sucesso profissional. As IES têm que estar alinhadas com o mercado de trabalho, dando aos acadêmicos a oportunidade de os mesmos poderem encontrar espaço no mercado de trabalho, desenvolvendo as competências e habilidades adquiridas durante a graduação.

Corroborando com o isso, Gupta et al., (2014), destacam que as IES, como agentes que vão fornecer o capital intelectual, precisam estar alinhadas com o que o mercado de trabalho está exigindo, formando, assim, profissionais com habilidades e competências para desenvolverem-se no mercado, reduzindo a dissonância entre a teoria e a prática.

Sejam quais forem e em quais estudos estão evidenciadas, as competências pertinentes ao profissional contábil devem ser exploradas pelas IES, sendo aplicadas ao longo das mais diversas disciplinas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis (DiGIORGI et al., 2001).

É imprescindível que as IES façam com que o aluno e futuro contador conheça e identifique, durante o tempo da sua graduação, as competências e habilidades necessárias da profissão contábil que estejam alinhadas com que o mercado de trabalho busca (SANTOS et al., 2014). Isso contribuirá para que ocorra um desenvolvimento na futura carreira do contador. Segundo Allen et al. (2005), é vital que

o aluno tenha uma visão sobre as competências, pois é durante o tempo da graduação que ele adquire competências que serão imprescindíveis para que possa atuar eficazmente no mercado de trabalho e ser produtivo.

2.3 UMA ABORDAGEM SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Fleury e Fleury (2001) destacam o conceito de competência como sendo a reunião de aptidões humanas que fundamentam uma atuação eficaz, através de conhecimentos, habilidades e atitudes. Está relacionado a ser proativo, saber se comunicar e ter visão estratégica. Cardoso e Riccio (2010) trazem um conceito sobre competência que é a “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver determinado assunto, de fazer determinada coisa com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade” (CARDOSO e RICCIO, 2010, p.355).

O assunto competência tornou-se valorizado nos contextos acadêmicos e organizacionais, resultado das mudanças econômicas e da concorrência no mercado (LAWSON et al., 2014), e abrange diferentes aspectos, tais como: nível pessoal, que diz respeito à competência de um indivíduo detém; nível organizacional, que diz respeito às competências essenciais; e a nível regional, com reflexo nos sistemas educacionais de cada país (FLEURY e FLEURY, 2001).

Ainda para Almeida (2006) a competência é delineada por: conhecimentos (foco profissional), habilidades (manuseio de instrumentos e técnicas profissionais) e atitudes (iniciativas pessoais). Nesse sentido, a competência profissional está ligada à ideia de conhecimento agregado, capacidade e habilidades práticas. No contexto organizacional, a competência profissional tem sido bastante requerida, haja vista as

empresas terem necessidades que precisam ser atendidas e os profissionais que apresentam competências que possam suprir tais necessidades serão os que terão maiores êxitos.

O Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CEB nº 04/99, artigo 6º, destaca que competência é a capacidade que o indivíduo tem de mobilizar, articular e praticar valores, habilidades e conhecimentos que são necessários para o exercício profissional (BRASIL, 1999).

Dutra (2004) destaca que o conceito de competência pode ser dividido em duas vertentes: primeiro, reunião de conhecimentos, habilidade e atitudes, sendo que tais características da competência são necessárias para a pessoa exercer a sua profissão com eficácia; segundo, é a entrega da pessoa à organização, por isso, tais vertentes, apesar de serem diferentes, são complementares.

Brown e McCartney (1995), em estudos no Reino Unido, destacam que as definições sobre o que é competência divergem muito e vai depender do ponto de vista de quem está sendo consultado sobre o assunto, sendo mais comum as definições que dizem que competência é a capacidade de fazer alinhada ao comportamento organizacional.

Ainda nesses mesmos estudos, os autores fazem uma analogia em relação com o conceito de competência usado no mercado de trabalho com o conceito de competência utilizada nos estudos acerca da Embriologia, que é a capacidade dos tecidos embrionários de reagir às condições externas e sobreviver para, então, continuarem a desenvolver-se (BROWN e McCARTNEY, 1995).

Brown e McCartney (1995) colocam ainda que existem aptidões que vão além das competências, as quais eles chamam de meta-competências (“meta” porque transcende, ou seja, está acima da competência) que está relacionada com a capacidade de aprender, antecipar, adaptar e criar, e representam uma gama de percepções que são evidenciadas no desempenho profissional do indivíduo ao longo de sua carreira.

Gammie e Joyce (2009), demonstram, em suas pesquisas, a importância da competência em quatro áreas fundamentais, tais como: contabilidade, tecnologia da informação, habilidades comunicativas e habilidades interpessoais e isso demonstra que o conceito de competência especializada se tornou comum e que sugere que o profissional se especialize em uma área-chave da organização.

Moura e Bitencourt (2006) trazem um estudo que relaciona a estratégia organizacional e o desenvolvimento de competências, sendo que, à medida que a estratégia segue ligada às competências da empresa, estas competências alcançam um espectro mais amplo, desdobrando-se em competências coletivas (equipes) e competências individuais dos seus empregados.

Seguindo esse mesmo raciocínio, Dutra (2004) destaca que as organizações têm metas a serem alcançadas e repassam essa responsabilidade para as equipes e, conseqüentemente, para os indivíduos, ocorrendo, assim, uma relação entre as competências empresariais e as competências coletivas e individuais.

Competência pressupõe enfrentar eventos inesperados e tarefas que são eminentemente previsíveis e repetitivas dificilmente vão gerar o desenvolvimento de competências nos indivíduos ou equipes (MOURA e BITENCOURT, 2006).

2.4 COMPETÊNCIAS REQUERIDAS NA FORMAÇÃO DOS CONTADORES

No âmbito da Contabilidade, os estudos sobre competência têm evidenciando a relação entre as mudanças no ambiente dos negócios e as evoluções necessárias na profissão contábil, permitindo que o contador possa acompanhar essa mudança sempre crescente do mercado de trabalho (CARDOSO e RICCIO, 2010).

Almeida (2006) enfatiza a importância da competência no âmbito profissional destacando que o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) define o perfil do novo profissional contábil que o mercado demanda através do tripé: competências funcionais, competências pessoais e competências nos negócios.

Para que contador consiga ser competitivo e se destaque no mercado de trabalho, deve ter a percepção de que necessita demonstrar muito mais que habilidades técnicas, ou seja, deve também demonstrar que possui competências que são esperadas pelas empresas, tais como: tomada de decisão, comunicação, aprendizagem contínua, entre outras (AHADIAT e MARTIN, 2015).

Estudos de Jackling e De Lange (2009), com estudantes de contabilidade e profissionais contábeis, mostraram que, tanto os alunos graduados como os profissionais que já estão no mercado, são unânimes em relação à importância das habilidades técnicas para o exercício da profissão, porém ressaltam que, além disso, as empresas têm exigido habilidades adicionais, que são classificadas como competências.

Como principais, Jackling e De Lange (2009) destacam as competências de liderança, de comunicação oral, de relacionamento interpessoais, de trabalho em equipes, de habilidades analíticas, de capacidade criativa, de pensamento crítico, de

comportamento organizacional, entre outras que levem o profissional contábil a ser proativo e atualizado com o mercado de trabalho.

Perin et al. (2009), em seus estudos sobre a relação da capacidade gerencial do contador e a abordagem de competências, destacam que essa abordagem alinha os interesses da empresa com os interesses dos indivíduos, na medida em que a abordagem de competências estreita a relação entre a capacitação gerencial e o desempenho das empresas, atendendo aos interesses dos negócios empresariais.

Para Bui e Porter (2010), espera-se que o contador evidencie um conjunto de competências que transcenda as habilidades técnicas dos contadores tradicionais, o que concorda Howieson (2003), quando diz que os alunos e futuros contadores devem desenvolver competências que evidenciem uma visão sistêmica, habilidade de colaboração e de comunicação dentro das organizações.

Corroborando com esse pensamento, Ahadiat e Martin (2015) destacam que esses alunos e futuros profissionais devem progredir na habilidade de uma língua estrangeira, conhecer e estar capacitado a aplicar as normas conceituais do IFRS e terem a habilidade de serem analistas de informações, relacionando-se com setores da empresa, como o setor de TI (Tecnologia da Informação), pois o crescente avanço tecnológico fez com que a contabilidade se modernizasse, fazendo com que várias funções técnicas se tornassem informatizadas.

Needles Jr et al. (2001), destacam em suas pesquisas, as competências dos profissionais contábeis que são requeridas pelo mercado de trabalho, tais como: conhecimento, habilidades, valores profissionais e flexibilidade. Para Selmer e Chiu

(2004), competência profissional está intimamente ligada aos atributos pessoais tais como: habilidades, valores e conhecimentos.

Considerando os argumentos de Cardoso e Riccio (2010), a função do contador se desenvolverá nas organizações a partir no momento em que um conjunto de competências são identificadas e postas em prática, fazendo com que esse profissional venha a gerar valor para a empresa.

Marin et al. (2014) discorrendo sobre competência profissionais exigidas pelo mercado de trabalho, destacam que tais competências passaram, devido à globalização, por várias mudanças e adaptações a ambientes econômicos, sociais e tecnológicos. Para tanto, novas habilidades são exigidas desse novo contador, entre as quais se destacam habilidades de lidar com diferenças culturais, habilidades em uma língua estrangeira, habilidades com ferramentas tecnológicas e habilidades de comunicação tanto escrita como oral (MARIN et al., 2014).

Cardoso et al., (2009) expõem que competência é um constructo ainda em formação e em suas pesquisas sobre a competência, com base em 24 artigos sobre as habilidades que os contadores devem possuir, expõe “uma estrutura genérica de competências para o contador” (CARDOSO et al., 2009, p.375), necessárias ao exercício profissional e alinhadas ao que o mercado de trabalho tem requerido do contador.

Tais competências são: “competências de conduta e administrativas, competências de gestão, competências específicas e competências de articulação” (CARDOSO et al., 2009, p.375).

2.4.1 Competências de Conduta e Administrativas

Estas competências compreendem a visão de negócio do profissional, pois é imprescindível que o Contador entenda o negócio da companhia para que ele possa ter a capacidade de administrar os interesses que estão intrinsicamente ligados aos dados que ele apurar. Nessa competência destaca-se o empreendedorismo, a estratégia, a comunicação e a integridade e confiança (CARDOSO et al., 2009).

Leal et al. (2008) destacam que as competências e habilidades ligadas à área de identificação e solução de problemas é bastante valorizada nas organizações empresariais e relacionam-se, segundo Cardoso et al. (2009), com uma atitude íntegra e confiável do profissional contábil. Laurie (1995) traz em seus estudos sobre competências, a necessidade do contador desenvolver habilidades voltadas para a solução de questões organizacionais e assumir riscos calculados.

Needles Jr et al (2001) destacam ainda identificação e a solução de situações problemáticas que envolvam as atividades da empresa, assim como tomar decisões. Nesse mesmo sentido, Hardern (1995), enfatiza a habilidade estratégica que deve ter o contador, dizendo que o mesmo deve ter uma visão macro de sua organização e do mercado, atentando tanto para as ameaças internas quanto externa, antecipando-se e procurando responder além do esperado.

Siriwardane e Durden (2014), destacam a habilidade de comunicação do contador deve ser desenvolvida ao longo da carreira, tendo este a capacidade de emitir e receber informações, tanto escrita quanto oral, necessárias à comunicação formal (NEEDLES Jr et al., 2001).

No entanto, Lin et al. (2010), dizem que a percepção existente é que os contadores são pobres na sua comunicação e algumas possíveis razões seriam, entre outras, que as instituições de ensino superior não têm dado ênfase na habilidade de comunicação prática, deixando a desejar nessa área (De LANGE et al., 2006) e a não existência de uma formação continuada voltada para essa competência, haja vista ser essa uma habilidade requerida constantemente do profissional contábil, pois o mesmo trabalha com informações (ADDAMS, 1981).

Boyatzis et al, (2002) colocam que o contador tem que apresentar uma clara articulação quando estiver comunicando ideias, fazendo com que exista uma sintonia com as pessoas ou equipes envolvidas no processo. Howieson (2003) destaca que o contador tem que ter a capacidade de comunicação dentro das organizações.

Além destas habilidades, o contador deve ter um comportamento que evidencie a integridade e a ética tanto profissional quanto da empresa, portanto, tal comportamento deve leva-lo a ser confiável (BOWER, 1957) e também deve refletir aspectos e maneiras que revelarão a sua responsabilidade na sua atuação profissional (NEEDLES Jr et al., 2001).

2.4.2 Competências Específicas

Estas competências estão voltadas para as habilidades técnicas da Contabilidade, tais como custeamento e orçamento, controle interno, tributação e planejamento, finanças, aspecto legais e ferramentas de controle e apresentam-se como uma característica fundamental do profissional contábil (CARDOSO et al., 2009).

Segundo OTT et al. (2011), órgãos internacionais especializados têm gerado relatórios nos quais destacam os conhecimentos, habilidade e atitudes que os futuros contadores devem ter para atuar no mercado. A *International Federation of Accountants* (IFAC) foi criada com o objetivo de propor melhorias contínuas das normas e orientações que tragam fortalecimento para a profissão contábil.

De acordo com o IFAC, dentre outros conhecimentos que os contadores devem possuir para desenvolver sua profissão com êxito, os contadores devem ser capazes de dominar conhecimentos e ter habilidade técnicas específicas na área de contabilidade, auditoria e afins como tributação, direito e finanças (NEEDLES et al., 2001; NUNES et al. (2014).

Cardoso et al. (2006) destacam que entre as habilidades funcionais e técnicas, o domínio da legislação encontra grande espaço, pois tal competência é necessária para o exercício profissional do contador, haja vista esta ser uma tarefa sempre pertinente à profissão contábil. Needles Jr et al. (2001) destacam, dentro das competências específicas do contador, a habilidade que o mesmo deve possuir tais como: conhecimentos sobre conjuntura econômica, negócios, contabilidade internacional e métodos quantitativos.

Henning e Moseley (1970) trazem em seus estudos a importância do contador conhecer e também interpretar os itens relacionados com a área contábil, assim como também, com a área relacionado com as finanças empresariais. O domínio de tais competências é fundamental para que o profissional contábil supervisione atividades legais que compreendem, entre outras tarefas, o planejamento tributário da empresa e o cumprimento das obrigações fiscais.

Siegel e Sorensen (1999) também enfatizam, dentro das competências específicas do contador, o domínio de ferramentas voltadas para o controle interno e para a gestão da empresa, tais como fluxo de caixa, orçamento baseado em atividades e gerenciamento de custos.

2.4.3 Competências de Gestão

As competências de gestão surgiram da necessidade do contador ter um novo perfil frente às mudanças conceituais resultantes da convergência ao IFRS dos modelos contábeis. A negociação, planejamento, gestão da informação e técnicas de gestão fazem parte dessa competência (CARDOSO et al., 2009).

Matina et al. (2012) descrevem que são importantes a identificação e o desenvolvimento da competência voltada para a gestão, visando atingir as metas estabelecidas no planejamento estratégico da empresa. Para Aqeel et al. (2015), uma combinação de uma competência profissional com a gestão eficiente reflete em uma vantagem competitiva para a empresa.

É fato que o gestor deve ter características relacionadas com a eficácia, porém ele também precisa ter competências para poder manter-se no mercado em ambientes que estão sempre mudando ao longo do tempo (AQEEL et al., 2015). Com isso concordam Ulrich et al. (2007), que afirmam que as mudanças no ambiente organizacional são constantes e esse ambiente traz uma evolução nos níveis e tipos de competências, principalmente nas técnicas de gestão, no gerenciamento de informações e nas negociações.

Corroboram com isso Needle Jr et al. (2001), que colocam que o contador deve ter a capacidade para desenvolver, avaliar e fazer a gestão de sistemas de informações dentro das organizações, tendo um papel de *staff*, executando e acompanhando o planejamento estratégico e financeiro da empresa.

Esselstein (2001) destaca que o contador deve evidenciar uma análise crítica, além de ter, também, a habilidade de se relacionar com as mais diversas partes envolvidas com o sistema de mensuração de desempenho e o sistema de informação da organização.

O contador deve gerenciar uma gama de informações indispensáveis para a atividade empresarial, que vão trazer vantagens competitivas para as negociações, realizando acordo e primando por sempre atender aos interesses da empresa e dos *stakeholders* envolvidos nas negociações (ESSELSTEIN, 2001).

2.4.4 Competências de Articulação

Estão relacionadas como competências de articulação o ouvir eficazmente, o atendimento e o trabalho em equipe. Tais competências dizem respeito à capacidade que o Contador deve ter de ouvir e atender aos *stakeholders*, alinhado com a capacidade de trabalhar em conjunto, principalmente em equipes compostas com profissionais de outras áreas, propondo soluções para os problemas das companhias (CARDOSO et al., 2010), para tanto, ele precisa ter um amplo conhecimento da empresa (NEEDLE Jr, 2001).

Lima et al. (2014) em seus estudos sobre liderança baseada em competências, destacam a importância do trabalho em equipe, pois o líder da equipe desempenha um

papel de facilitador e com essa habilidade desenvolvida, o gestor estimula o empenho de uma equipe coesa, que administram conflitos, contribuindo para que ocorra um clima organizacional favorável, propiciando a alcance dos objetivos propostos.

Boyatzis et al. (2002) e Morgan (1997) destacam a importância do contador no trabalho em equipe, quando o mesmo faz a interação com os componentes da equipe trazendo valor à empresa e comprometendo-se com as metas e objetivos da mesma, alinhando esses objetivos e metas da empresa com os integrantes das equipes ou grupos de trabalho.

Cardoso et al (2009) destacam ainda que a capacidade do trabalho em equipe não deve restringir-se somente para o setor contábil, mas, também deve estender-se para o trabalho em equipes multidisciplinares, haja vista ser essa a tendência dos negócios no mundo globalizado, desenvolvendo, inclusive, interatividade com as partes envolvidas, questionando minuciosamente sobre os assuntos pertinentes, ouvindo, avaliando e dando o retorno necessário (MORGAN, 1997).

A contabilidade trabalha com informações e as produz, e estas, por sua vez, têm seus usuários, que podem ser externos e internos à empresa, por isso, o contador deve ter a habilidade de atender e dialogar com os usuários da informação contábil, demonstrando de maneira eficaz os critérios e conceitos utilizados nesse sistema de informação. Nesse sentido, deve estar apto a relacionar-se com os mais diversos *stakeholders*, tais como: instituições financeiras, mercado de capital, auditores externos, fornecedores, entre outros (BOYATZIS et al., 2002; CARDOSO et al., 2009).

Capítulo 3

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho foi o de identificar as percepções dos alunos quanto a capacidade de seus cursos lhes desenvolverem as competências que o mercado de trabalho está exigindo do contador.

Para cumprir esse objetivo, foi feita uma pesquisa de natureza quantitativa, com dados primários, obtidos através de aplicação de questionários com perguntas fechadas em escala Likert em 5 (cinco) níveis. Esses dados, em corte transversal, foram analisados através de regressão linear múltipla.

A população estudada foi o dos alunos matriculados de duas IES privadas da cidade de São Luís, no estado do Maranhão. A amostra não probabilística e por conveniência consistiu-se dos alunos cursando entre o 5º e o 8º períodos dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis dessas IES.

A escolha desse intervalo de período cursado pelos alunos atende ao objetivo proposto por esta pesquisa, pois esse aluno já cursou mais de 50% do curso (que geralmente tem, em média, 4 anos) e, portanto, em condições de ter uma percepção mais clara quanto à sua preparação oferecida pelas IES.

O questionário aplicado nesta pesquisa foi estruturado baseando-se nos estudos de Cardoso et al (2009), que buscaram identificar a existência de uma estrutura que demonstre uma relação de interdependência entre as competências do contador através de uma análise da fundamentação teórica sobre competências comportamentais e sobre competências voltadas para o contador.

Portanto, para a elaboração das perguntas desta pesquisa, foram tomadas como base as descrições sobre as competências do contador apontadas por Cardoso et al (2009). Essas descrições das competências foram adaptadas ao questionário como perguntas para se buscar saber a percepção dos respondentes sobre a relação entre as competências requeridas do contador e necessárias no mercado de trabalho e percepção dos alunos de IES quanto à sua preparação para o mercado de trabalho

As competências requeridas dos contadores foram agrupadas em quatro competências gerais, conforme consta no QUADRO 4, seguindo a “estrutura genérica de competências para o contador” apresentada por Cardoso et al. (2009, p.375).

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira, com quatro perguntas. Uma de controle, em que o respondente informava se era ou não aluno do curso de graduação de Ciências Contábeis; e as outras três com afirmações de aspectos relativos à percepção do respondente sobre a IES e o curso.

A seguir, foram colocadas vinte e oito afirmações, que descrevem as particularidades de cada competências dos contadores exigidas pelo atual mercado de trabalho, buscando-se conhecer a opinião dos alunos em relação a cada uma. Todas as afirmações foram acompanhadas por uma escala Likert de 5 (cinco) níveis, sendo “01” para discordo totalmente e “05” para concordo totalmente.

As competências “Estratégica”, “Contabilidade e Finanças”, “Negociação” e “Trabalho em Equipe” tiveram a ordem de concordância invertida devido às relações inversas de suas respostas.

Foi feita uma média aritmética simples com as três afirmações relativas à percepção do respondente sobre a IES e o curso para se obter a variável dependente do modelo que contivesse as várias dimensões da percepção de preparo para o mercado de trabalho que os alunos tinham sobre o curso.

Consequentemente, dentro do mesmo modelo de regressão linear múltipla, considerando-se como variáveis independentes (explicativas), tivemos as competências gerais exigidas dos contadores para a atuação no mercado de trabalho. Dessa forma, a equação ficou estruturada da seguinte maneira:

$$y = \beta_0 + \beta_1.cca + \beta_2.ce + \beta_3.cg + \beta_4.ca + \mu$$

Onde:

Variável dependente:

y = percepção dos alunos de IES quanto à sua preparação para o mercado de trabalho.

Variáveis explicativas/independentes (competências gerais):

cca = competências de conduta e administração.

ce = competências específicas.

cg = competências de gestão

ca = competências de articulação

COMPETÊNCIAS DO CONTADOR				
	Específicas	Conduta e Administração	Gestão	Articulação
	Contabilidade e Finanças	Comunicação	Negociação	Atendimento aos Stakeholders
	Ferramentas de Controle	Integridade e Confiança	Gestão da informação	Trabalho em Equipe
	Aspectos Legais	Empreendedor e Estratégica	Planejamento	Capacidade para Ouvir
			Técnicas de Gestão	

QUADRO 4 – Competências do contador
 Fonte: Cardoso et al (2009, p.375)

A segunda parte do questionário teve 11 (onze) perguntas sobre o perfil dos respondentes: gênero, ano que está cursando a graduação, renda familiar, ter cursado outro curso de graduação anteriormente, domínio de língua estrangeira, experiência profissional em contabilidade, ser beneficiário das políticas de inclusão no ensino superior, perfil demográfico, motivo principal que o levou a escolher o curso de Ciências Contábeis e uma pergunta aberta sobre a idade dos respondentes.

Antes de ser aplicado na amostra definitiva, o questionário passou por um pré-teste com 42 alunos pertencentes à população escolhida para que se identificasse sua adequação para ser aplicado. Durante a aplicação do pré-teste foram esclarecidas algumas dúvidas que surgiram em relação às perguntas e foram feitos os ajustes necessários à clara compreensão por parte dos respondentes. Posteriormente, o questionário foi aplicado novamente para os 42 alunos, já com os devidos ajustes, e foi verificado que não surgiram mais dúvidas ou dificuldades em relação aos itens do questionário, chegando-se à conclusão que o mesmo estaria validado e apto para aplicação definitiva na amostra escolhida.

Após a validação, o questionário foi aplicado, durante os meses de março e abril de 2016, de forma impressa para o público-alvo da pesquisa (posteriormente os dados foram tabulados).

As competências requeridas dos contadores e suas respectivas descrições, que serviram de base para a formulação das questões, estão descritas no QUADRO 5. O questionário completo encontra-se no Apêndice A.

Competências	Descrição	Fundamentação Teórica
Comunicação	Estabelecer sintonia na comunicação com indivíduos ou equipes. Demonstrar articulação e clareza ao comunicar-se por escrito e verbalmente	Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002)
Empreendedor	Desenvolver soluções criativas para os problemas das empresas e dos clientes. Inovar diante das restrições das empresas, assumindo riscos calculados.	Harden (1995); Laurie (1995)
Integridade e Confiança	Atuar com integridade e de maneira consistente com os padrões éticos da profissão. Inspirar confiança em cumprir os compromissos assumidos.	Bower (1997)
Estratégica	Compreender o cenário do mercado e das empresas. Entender, antecipar e procurar responder as necessidades do mercado e das empresas. Saber analisar e resolver problemas das atividades organizacionais.	Bower (1997); Harden (1995)
Ferramentas de Controle	Conhecer e usar as ferramentas de controladoria e gestão, tais como: análise de custos, orçamento, fluxo de caixa, entre outros.	Henning e Moseley (1970); Siegel e Sorensen (1999)
Legal	Conhecer e supervisionar tarefas como: governança tributária,	Henning e Moseley (1970)

	atendimento das exigências legais e atendimento ao fisco.	
Contabilidade e Finanças	Dominar e analisar os conceitos das áreas contábil e financeira. Atender aos interesses dos usuários da informação contábil, tanto no ambiente nacional como no ambiente internacional. Habilidade técnica para atuar eficazmente no mercado de trabalho.	Henning e Moseley (1970); Bower (1997)
Negociação	Realizar acordos com áreas ligadas ao sistema de informação e mensuração de desempenho. Agregar valor, através de negociações, e vantagens competitivas à empresa. Buscar opções para atender aos interesses da organização e das partes envolvidas com a mesma.	Esselstein (2001)
Planejamento	Entender e executar o planejamento estratégico, operacional e financeiro da empresa. Auxiliar a alta gestão no alcance de seus objetivos.	Harden (1995); Needles Jr et al (2001)
Técnicas de Gestão	Atualização com as novas técnicas de gestão.	Siegel e Sorensen (1999); Laurie (1995)
Gestão da Informação	Capacidade de fazer a gestão das informações que são necessárias para um bom desenvolvimento dos negócios. Interação com a área da tecnologia da informação.	Laurie (1995); Esselstein (2001)
Ouvir Eficazmente	Diálogo de maneira interativa com os membros da organização. Ser detalhista sobre os assuntos da empresa, avaliando as mensagens e fornecendo <i>feedback</i>.	Morgan (1997)
Atendimento	Atender as partes envolvidas com a organização. Saber demonstrar os conceitos e critérios inerentes ao sistema de	Morgan (1997); Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002)

	informação, tanto para usuários internos como para usuários externos à empresa.	
Trabalho em Equipe	Cooperar com os componentes da equipe na qual está inserido, comprometendo-se com os objetivos da organização. Esforçar-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios interesses	Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002); Siegel e Sorensen (1999)

QUADRO 5: Descrição das competências dos contadores
Fonte: Cardoso et al (2009).

Para proceder com a análise dos dados, foram utilizadas três técnicas: medidas de proporção, estatística descritiva e regressão linear múltipla.

Para a sistematização do perfil dos respondentes, foram utilizadas as medidas de proporção. As estatísticas descritivas foram utilizadas para descrever as médias das percepções dos alunos e duas dispersões. Para identificar se os quatro construtos das competências do contador eram identificados pelos alunos dentro dos seus cursos, foi utilizada uma regressão linear múltipla.

A composição dos construtos foi realizada a partir das médias das variáveis que os representam, obtidas nas respostas dos questionários.

Capítulo 4

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados coletados, primeiramente, apresenta-se a caracterização das amostras. Em seguida, apresenta-se a estatística descritiva, comparando-se as médias de cada variável relacionada aos construtos analisados neste trabalho. Finalmente, realizou-se a regressão linear múltipla para verificar a relação das variáveis independentes (competências requeridas do contador e necessárias no mercado de trabalho) com a variável dependente (percepção dos alunos de IES quanto à sua preparação para o mercado de trabalho).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Esta pesquisa utilizou uma amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas IES na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, buscando-se responder ao objetivo do estudo.

De acordo com os resultados expostos na TABELA 1, pode-se definir o perfil dos alunos que participaram da coleta de dados, concluindo-se, que, quanto ao gênero dos respondentes, apesar de não ser uma diferença significativa, observa-se que o número de mulheres é maior que o número de homens (M = 48,21%; F = 51,79%).

Esse percentual pode significar que a figura do contador, que outrora era basicamente representado por homens, tem cedido espaço para a figura feminina, pois essas estudantes, após a conclusão do curso e a diplomação, possivelmente elevarão a participação do público feminino no mercado contabilista (SILVA et al., 2015).

Isso concorda com o levantamento feito no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), em 2012, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), pois dos 47.041 mil estudantes inscritos no ENADE para alunos de Ciências Contábeis em todo o Brasil, 59% eram do gênero feminino (ENADE, 2012).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) destaca que as mulheres já representam 41% dos profissionais devidamente registrados nesse Conselho e aptos a exercerem a profissão (CFC, 2014).

Corroboram com isso os estudos de Schmidt et al. (2012) sobre o perfil do aluno de Ciências Contábeis no Sul do país; de Pinheiro e Santos (2011) sobre o perfil social dos alunos de Ciências Contábeis na Capital e Grande São Paulo; e de Santos et al. (2010) sobre o perfil socio-econômico-cultural dos alunos de Ciências Contábeis, os quais mostram, unanimemente, que, em relação ao gênero dos alunos de Ciências Contábeis, há um predomínio do gênero feminino.

Quanto à faixa etária, verifica-se que a predominância está entre 23 e 27 anos (43,97%), isso pode significar que o estudante de Ciências Contábeis faz parte de um público jovem, com potencial para fazer parte da população economicamente ativa, o que concorda com o levantamento do INEP, que diz que 34,9% dos alunos de Ciências Contábeis têm até 24 anos (ENADE, 2012).

Em relação ao ano da graduação que estão cursando, a pesquisa mostra que a maioria dos alunos (64,17%) estão no último ano do curso (7º e 8º períodos) e o restante (35,83%) já passaram da metade do curso (5º e 6º períodos).

Quanto à renda mensal, observa-se que a renda predominante é de 3 a 4 salários mínimos (45,59%), quase a metade dos respondentes, e que a maioria vem de escola pública (40,40%).

Isso pode justificar o alto percentual de alunos que optam por um financiamento estudantil, o FIES (62,54%), para custear sua graduação em uma IES particular, ou seja, a maioria tem seus estudos financiado pelo Governo. Zago (2006) traz em seus estudos que os alunos que vêm das famílias de baixa renda precisam financiar seus estudos para terem acesso à educação superior.

O Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior – SEMESP afirma que o número de estudantes que vieram de escola pública e contrataram o FIES corresponde a 75%. Por outro lado, os alunos de escolas particulares (33,22%) também têm procurado o FIES, segundo os dados estatísticos do Sindicato das Mantenedores de Ensino Superior, que afirma que o número de alunos que vieram de escolas particulares e que contrataram o FIES tem crescido (SEMESP, 2014)

A TABELA 1 mostra que a maioria dos respondentes está na sua primeira graduação (91,20%) e entre os fatores que os motivaram a escolherem o curso de Ciências Contábeis, está a oportunidade que o curso oferece de se ter uma rápida inserção no mercado de trabalho (39,08%), ou seja, independentemente da idade (43,97% estão entre 23 e 27 anos) ou das condições financeiras (45,59% têm renda entre 3 a 4 salários mínimos), os alunos estão visando a inserção no mercado de trabalho.

Isso pode justificar-se pelo alto percentual de alunos que estão trabalhando/estagiando ou já trabalharam/estagiaram na área contábil (61,24%) e que

através da conquista de um espaço no mercado de trabalho, visam a uma valorização profissional, que é, de acordo com os respondentes, o segundo maior motivo (22,47%) para a escolha do curso de Ciências Contábeis.

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

		N	%
GÊNERO	Masculino	148	48,21
	Feminino	159	51,79
IDADE	Até 22 anos	77	25,08
	Entre 23 e 27 anos	135	43,97
	Entre 28 e 32 anos	52	16,92
	Entre 33 a 40 anos	31	10,09
	Acima de 40 anos	12	3,94
ANO DA GRADUAÇÃO	3º ano (5º e 6º períodos)	110	35,83
	4º ano (7º e 8º períodos)	197	64,16
RENDA MENSAL	Até 2 salários mínimos	65	21,17
	De 3 a 4 salários mínimos	140	45,59
	De 5 a 6 salários mínimos	63	20,52
	Acima de 6 salários mínimos	39	12,72
TEM OUTRA GRADUAÇÃO	Sim	27	8,80
	Não	280	91,20
HABILIDADE COM OUTRA LÍNGUA	Sim	27	8,80
	Não	280	91,20
BOLSA DE ESTUDO ESTUDANTIL	Não, pois o curso é gratuito	2	0,65
	Não, e o curso não é gratuito	39	12,69
	ProUni	67	21,82
	FIES	192	62,54
	Bolsa/Financiamento da IES	7	2,30
TRABALHA/TRABALHO NA ÁREA CONTÁBIL	Sim	188	61,24
	Não	119	38,76
TEM BOLSA DE PESQUISA CIENTÍFICA	Sim	6	1,96
	Não	301	98,04
Nº DE HABITANTES DA CIDADE DE ORIGEM	Até 500.000	113	36,08
	Entre 500.000 e 1.000.000	58	18,89
	Acima de 1.000,000	136	45,03
TIPO DE ESCOLA DO ENSINO MÉDIO	Escola pública	124	40,40
	Escola particular	102	33,22
	Maior parte em escola pública	19	6,19
	Maior parte em escola particular	62	20,19
	No exterior	0	0
	Parte no Brasil, parte no exterior	0	0
MOTIVO DA ESCOLHA DO CURSO	Inserção no mercado de trabalho	120	39,08
	Influência familiar	43	14,00
	Valorização profissional	69	22,47
	Prestígio Social	1	0,36
	Vocação	57	18,56
	Baixa concorrência	2	0,65

	Outro motivo	15	4,88
--	--------------	----	------

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa.

Ainda em relação aos dados apresentados na TABELA 1, pode-se considerar que, de certa forma, a amostra que foi obtida para esta pesquisa demonstrou que tem características que permitem a comparação com resultados de outros artigos já publicados e preserva a comparabilidade com o perfil de alunos de outras partes do Brasil.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Para a análise das variáveis estudadas, foi realizada uma estatística descritiva de cada variável com a finalidade de observar a média (M), medida de posição, e o desvio padrão (DP), medida de dispersão, e, assim, verificar o comportamento dos dados em relação a essas medidas. Os resultados da estatística descritiva são apresentados na TABELA 2.

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
de Conduta e Administrativas	Comunicação	3,79	0,80
	Empreendedor	3,64	0,83
	Integridade e Confiança	4,17	0,75
	Estratégica	3,73	0,79
Média/Desvio Padrão		3,82	0,62
Específicas	Ferramentas de Controle	3,99	1,01
	Legal	3,83	1,03
	Contabilidade e Finanças	3,71	0,74
Média/Desvio Padrão		3,79	0,70
de Gestão	Negociação	3,51	0,71
	Planejamento	4,09	0,83
	Técnicas de Gestão	3,89	0,94
	Gerência da Informação	3,54	1,08
Média/Desvio Padrão		3,89	0,72
de Articulação	Ouvir Eficazmente	3,67	0,83
	Atendimento	3,85	0,85
	Trabalho em Equipe	3,57	0,82

Média/Desvio Padrão	3,70	0,63
----------------------------	-------------	-------------

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa aplicada.

De acordo com a TABELA 2, os resultados para a competência geral de “Conduta e Administrativas”, indicaram que “Integridade e Confiança” ($M = 4,17$; $DP = 0,75$) possui a maior média dentre as que compõem a referida competência geral, e o menor desvio padrão. O que sugere que existe um consenso entre os respondentes, refletindo a concordância em relação à relevância que os alunos atribuem a essa competência como sendo a necessária formação que a IES pode proporcionar para eles.

Entretanto, “Comunicação” ($M = 3,79$; $DP = 0,80$), “Empreendedor” ($M = 3,64$; $DP = 0,83$) e “Estratégica” ($M = 3,73$; $DP = 0,79$) possuem médias aproximadas, sendo todas abaixo de 4, sugerindo que os respondentes tendem a concordar em relação ao desenvolvimento dessas competências pelos IES.

Para o desenvolvimento da competência “Estratégica”, o contador tem que ter uma habilidade estratégica, ou seja, ter uma visão macro de sua organização e do mercado; estar atento tanto para as ameaças internas quanto externas, antecipando-se e procurando responder daquilo que a empresa espera dele (HARDERN, 1995). O contador deve também apresentar a competência “Comunicação”, evidenciando uma clara articulação quando estiver comunicando ideias, fazendo com que exista uma sintonia com as pessoas e/ou equipes envolvidas no ambiente organizacional (BOYATZIZ et al, 2002).

A média da competência geral de “Conduta e Administrativas” ($M = 3,82$; $DP = 0,62$) sugere que há uma tendência em relação à concordância dos alunos quanto ao

desenvolvimento de tal competência. O que é um indicador para o curso, no sentido de trabalhar mais essa competência para desenvolver essas habilidades no aluno, conforme apontado por Laurie (1995). E, ainda, corroborou com os estudos de Hardern (1995), Boyatziz et al (2002) e Lauren (1995).

Para a competência geral “Específicas”, a competência “Ferramentas de Controle” teve a maior média ($M = 3,99$), o que está em concordância com o que apresentam Siegel e Sorensen (1999) que destacam, dentro das competências específicas que o contador deve ter, o domínio de ferramentas voltadas para o controle interno e para a gestão da empresa, tais como fluxo de caixa, orçamento baseado em atividades, gerenciamento de custos, entre outras. Segundo Henning e Moseley (1970), o domínio de tais competências é fundamental para que o profissional contábil supervisione tarefas legais que compreendam planejamento tributário da empresa e o cumprimento das obrigações fiscais. A média encontrada para essa competência tende a sugerir que grande parte dos alunos concorda que ela vem sendo desenvolvida no curso.

Ainda em relação à competência geral “Específicas”, observa-se que as variáveis “Legal” ($M = 3,83$; $DP = 1,03$) e “Contabilidade e Finanças” ($M = 3,71$; $DP = 0,74$), apresentaram médias altas, também sugerindo que grande parte dos alunos tende a concordar que a IES está contribuindo para eles, desenvolvendo essa competência.

O mesmo ocorre com a competência geral de “Gestão” ($M = 3,89$; $DP = 0,72$), os resultados sugerem que a maioria dos alunos tende a concordar que essa competência está sendo desenvolvida pelo curso, existindo pouca discrepância entre os

respondentes. Cabe apontar também que a competência relacionada a essa competência geral que teve a maior média foi “Planejamento” ($M = 4,09$). Considerando seu $DP = 0,83$, é possível admitir que há quase não houve variabilidade entre os alunos de que a percepção sobre a capacidade de planejar vem sendo desenvolvida pelo curso.

Needle Jr et al. (2001) destacam que o contador tem que ter a competência que o capacite a auxiliar a administração no atingimento de suas metas, entendendo e aplicando os modelos conceituais de planejamento estratégico. A competência “Técnicas de Gestão” obteve a segunda maior média entre os respondentes, sugerindo que os alunos tendem a concordar que eles estão desenvolvendo essa competência no curso, o que concorda com o que descreve Matina et al (2012), quando dizem que são importantes tanto a identificação quanto o desenvolvimento da competência voltada para a gestão.

As competências “Negociação” e “Gerência da Informação” obtiveram as médias mais baixas dentre todas as competências ($M = 3,51$ e $M = 3,54$, respectivamente). Esse resultado sugere que existe uma tendência ao consenso entre os respondentes de que o curso está desenvolvendo esta competência nos alunos.

Em relação à competência geral de “Articulação”, a competência “Atendimento” teve a maior média ($M = 3,85$) e um baixo desvio padrão ($0,85$) o que sugere que boa parte dos alunos tende a concordar que estão aprendendo e desenvolvendo as técnicas de articulação da gestão contábil.

Esses resultados são positivos para o curso porque, como apontaram Boyatzis et al (2002) e Cardoso et al. (2009), o contador deve ter a habilidade de atender e dialogar

com os usuários da informação contábil, que podem ser tanto externos quanto internos à empresa, demonstrando de maneira eficaz os critérios e conceitos utilizados no sistema de informação contábil.

A segunda maior média foi a da competência “Ouvir Eficazmente” ($M = 3,67$) e a competência “Trabalho em Equipe” teve a menor média ($M = 3,57$), e, também, ambos tiveram um desvio padrão baixo ($DP = 0,83$ e $DP = 0,82$), respectivamente, o que mostra, também, que há uma tendência ao consenso entre os respondentes.

4.3 REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

Para identificar as competências que afetam a percepção do discente no que diz respeito à preparação que a IES está lhe fornecendo, foi feita uma regressão linear múltipla entre variáveis independentes (competências requeridas do contador e necessárias no mercado de trabalho) com a variável dependente (percepção do discente no que diz respeito à sua preparação pela IES). Os resultados são apresentados nas TABELAS 3 e 4.

De acordo com a TABELA 3, observa-se que o modelo proposto indicou que, das quatro competências gerais estudadas para identificar a sua associação com a percepção dos respondentes, apenas a competência de “Conduta e Administrativa” demonstrou ser estatisticamente relevante para explicar a percepção do aluno em relação à sua preparação, pela IES, para o mercado de trabalho, tanto na regressão com controle quanto sem controle.

As demais competências não se demonstraram estatisticamente relevantes para explicar a percepção do aluno em relação ao seu preparo, pela IES, para o mercado de

trabalho. Uma possível justificativa para esses resultados seria que essas competências não estão sendo trabalhadas pela IES de maneira a permitir que o aluno perceba o papel delas para sua preparação para o mercado. Cabe lembrar que, segundo DiGiorgi (2001), as competências pertinentes ao profissional contábil devem ser exploradas pelas IES, sendo aplicadas ao longo das mais diversas disciplinas curriculares do curso. Por essa razão, recomenda-se considerá-los como competências básicas e necessárias para o contador atuar no mercado de trabalho, porque supõem-se que a ausência dessas competências pode afetar, de maneira negativa, a formação do aluno e futuro contador. Essa linha de argumento corrobora com os estudos de Needles Jr et al. (2001), Cardoso et al. (2006), Henning e Moseley (1970), Siegel e Sorensen (1999) e Morgan (1997) que destacam a importância das competências gerais “Específicas”, de “Gestão” e de “Articulação” para o contador desempenhar sua função com êxito e habilidade.

TABELA 3: RESULTADOS DA REGRESSÃO COM DIFERENCIAÇÃO PARA CADA UMA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS.

Competências Gerais	Sem Controle		Com Controle	
	Coeficiente	P> t	Coeficiente	P> t
Competências de Conduta e Administrativas	0.693563	0.000**	0,7301181	0.000**
Competências Específicas	0.0943558	0,192	0.0646208	0,380
Competências de Gestão	0,0876826	0.262	0.0691861	0,393
Competências de Articulação	-0,0530269	0.517	-0,0368595	0,672
Gênero			-0,0660255	0,378
Idade			0.003162	0,637
Ano da graduação			0,0562190	0,700
Renda familiar			-0,0351036	0,366
Tem outro curso de graduação			-0,1429582	0,310
Habilidade com outro idioma			-0,0133054	0,920
Utiliza bolsa de estudo			-0,0366536	0,153
Fez estágio na área contábil			0,1315353	0,221
Tem bolsa de pesquisa científica			0,2109009	0,426
Trabalha ou trabalhou na área contábil			-0,0186642	0,867
Tamanho do município de origem			-0,0359247	0,391
Tipo de escola do Ensino Médio			-0,0816380	0,115

Principal motivo para escolher o curso	-0,0061480	0,763
--	------------	-------

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados da pesquisa aplicada.

*, ** e *** representam, respectivamente, coeficientes significativos a 10%, 5% e 1%.

A TABELA 4 mostra que, na regressão feita de modo análogo, porém com as competências gerais subdivididas, apenas as competências “comunicação” e “empreendedorismo”, relacionadas à competência geral de “Conduta e Administrativa”, demonstraram afetar a percepção do aluno, ou seja, somente essas duas variáveis foram estatisticamente relevantes para explicar a percepção do aluno quanto à sua preparação para o mercado de trabalho. Esses resultados sugerem que os alunos somente identificaram o desenvolvimento dessas duas competências nos seus cursos.

Alguns estudos concordam com esses resultados, tais como: Leal et al. (2008), que destacam que as competências e habilidades ligadas à área de identificação e solução de problemas é bastante valorizada nas organizações; Laurie (1995), que traz em seus estudos sobre competências, a necessidade do contador desenvolver habilidades voltadas para a resolução de problemas da organização e assumir riscos calculados.

Needles Jr et al (2001), que destacam as capacidades de identificar e de solucionar situações problemáticas que envolvam as atividades da empresa; Siriwardane e Durden (2014), que destacam que a habilidade de comunicação deve se desenvolver ao longo da carreira, tendo o contador a capacidade de emitir e receber informações, tanto escrita quanto oral, necessárias à comunicação formal; Boyatzis et al. (2002), que destacam que o contador tem que apresentar uma clara articulação quando estiver comunicando ideias, fazendo com que exista uma sintonia com as pessoas ou equipes envolvidas no processo.

Howieson (2003) ratifica quando diz que os alunos e futuros contadores devem desenvolver competências que evidenciem uma visão sistêmica, colaboração e comunicação dentro das organizações.

Quanto às demais competências, o fato de os alunos não estarem atribuindo importância para elas pode ser explicado por duas ordens de questões. A primeira, é elas realmente não estarem sendo desenvolvidas, fazendo com que o aluno desconheça suas dimensões e papéis para o contador. A segunda é o curso não estar sendo capaz de, ao ensiná-las, demonstrar seu papel e sua aplicabilidade. Santos et al. (2014), destacam que é fundamental que as IES possibilitem ao aluno e futuro contador o conhecimento e identificação das competências e habilidades necessárias à profissão contábil no mercado de trabalho.

A literatura traz essas competências como necessárias para o exercício profissional do contador, tais como os estudos de Bower (1957), que destaca a integridade e a ética como comportamentos que levem o contador a ser confiável; Siegel e Sorensen (1999), que enfatizam que, dentro das competências específicas do contador, o domínio de ferramentas voltadas para o controle interno, tais como fluxo de caixa, orçamento baseado em atividades e gerenciamento de custos são necessárias.

Esselstein (2001), que destaca a competência que o contador deve ter para gerenciar uma gama de informações indispensáveis para a atividade empresarial, que vão trazer vantagens competitivas para as negociações, realizando acordo e primando por sempre atender aos interesses da empresa e dos *stakeholders*; Boyatzis et al. (2002) e Morgan (1997), que destacam a importância do contador no trabalho em

equipe, fazendo com que este profissional interaja com componentes da equipe e traga valor à empresa, comprometendo-se com as metas e objetivos da mesma.

TABELA 4: RESULTADOS DA REGRESSÃO COM DIFERENCIAÇÃO PARA CADA UMA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS SUBDIVIDIDAS

Variáveis	Sem Controle		Com Controle	
	Coefficiente	P> t	Coefficiente	P> t
Comunicação	0,18153	0,003**	0,2065058	0,001**
Empreendedorismo	0,3026805	0,000**	0,3067971	0,000**
Integridade e Confiança	0,1328792	0,055	0,1273765	0,073
Estratégia	0,0956229	0,140	0,0991402	0,134
Ferramentas de Controle	0,0756114	0,088	0,0560854	0,223
Legal	0,0359030	0,421	0,0418555	0,363
Contabilidade e Finanças	-0,0216171	0,760	-0,0327527	0,653
Negociação	-0,0144317	0,832	-0,0203807	0,771
Planejamento	0,0049710	0,943	-0,0003738	0,996
Técnicas de Gestão	0,0935107	0,051	0,0851150	0,086
Gerência da Informação	-0,0264888	0,511	-0,0257475	0,538
Ouvir eficazmente	-0,0612219	0,278	-0,0539174	0,355
Atendimento	0,0093614	0,901	0,0168800	0,829
Trabalho em Equipe	0,0130309	0,777	0,0169153	0,721
Gênero			-0,0839425	0,261
Idade			0,0053702	0,421
Ano da graduação			0,0891523	0,273
Renda familiar			0,0390768	0,507
Tem outro curso de graduação			-0,1566471	0,266
Habilidade com outro idioma			-0,0046965	0,972
Utiliza bolsa de estudo			-0,0361772	0,158
Fez estágio na área contábil			0,1188577	0,276
Tem bolsa de pesquisa científica			0,1659104	0,531
Trabalha ou trabalhou na área contábil			0,0082644	0,941
Tamanho do município de origem			-0,0401853	0,342
Tipo de escola do Ensino Médio			-0,0756425	0,156
Principal motivo para escolher o curso			-0,0014311	0,944

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa aplicada.

*, ** e *** representam, respectivamente, coeficientes significativos a 10%, 5% e 1%.

Capítulo 5

5 CONCLUSÃO

Nos negócios corporativos, dentro do contexto da globalização, surge um novo cenário no qual as informações, o conhecimento e as novas tecnologias são essenciais para que as empresas tracem suas estratégias e obtenham diferenciais competitivos. Diante desse novo cenário econômico, o contador tende a ser mais demandado, assumindo um novo papel, diferentemente daquele de outrora, onde o mesmo apenas detinha o domínio de habilidades técnicas, pois o mercado de trabalho requer do profissional contábil um novo perfil, com competências que o capacite para o exercício profissional.

Os resultados desta pesquisa, das quatro competências gerais estudadas para identificar a sua associação com a percepção dos respondentes, apenas a competência geral de “Conduta e Administrativa” demonstrou ser relevante para explicar a percepção do aluno em relação à sua preparação, pela IES, para o mercado de trabalho. Esses resultados sugerem que os alunos somente identificaram o desenvolvimento dessas duas competências nos seus cursos.

As demais competências gerais não se demonstraram relevantes para explicar a percepção do aluno em relação ao seu preparo, pela IES, para o mercado de trabalho. Uma possível justificativa para esses resultados seria que tais competências gerais não estão sendo trabalhadas pela IES de maneira a permitir que o aluno perceba o papel delas para sua preparação para o mercado

Quanto às demais competências, o fato de os alunos não estarem atribuindo importância para elas pode ser explicado por duas ordens de questões. A primeira, é elas realmente não estarem sendo desenvolvidas, fazendo com que o aluno desconheça suas dimensões e papéis para o contador. A segunda é o curso não estar sendo capaz de, ao ensiná-las, demonstrar seu papel e sua aplicabilidade.

Sugere-se que as IES explorem mais essas competências, aplicando-as ao longo das mais diversas disciplinas curriculares do curso, remodelando seus projetos pedagógicos e traçando estratégias educacionais que estimulem o desenvolvimento e a aplicabilidade dessas competências e habilidades e, dessa maneira, conseguir atender às verdadeiras necessidades dos alunos em consonância com o que o mercado de trabalho tem demandado. Isso pode contribuir para gerar no discente uma segurança de que ele vai para o mercado de trabalho com uma formação alinhada com o que esse mercado tem exigido.

Deste modo, este estudo contribuiu para a literatura pelo fato de diferenciar-se dos demais estudos na área correlata por dar mais ênfase à percepção que discentes de Ciências Contábeis têm sobre a sua preparação, ou seja, como que as IES estão lhes fornecendo essa formação em confronto com as exigências do perfil do profissional da contabilidade, considerando-se as competências necessárias ao exercício profissional.

As implicações deste estudo podem ser úteis para as IES, pois estas podem conhecer os pontos fortes e fracos dos seus projetos pedagógicos e, com isso, utilizar esses resultados como uma fonte para fortalecer a preparação do futuro profissional contábil; para os professores, pois são estes que estão em sala de aula com os alunos

e percebem as necessidades deles; e para os próprios alunos, que são os maiores interessados em ter uma formação que os prepare para o mercado de trabalho.

No entanto, esse estudo traz como limitações, como o fato de ser utilizado como campo de estudo apenas duas IES privadas e não ter ampliando a pesquisa para outras IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis e podem existir outras competências que não foram tratadas nesse estudo que poderiam explicar a percepção, na ótica dos alunos, quanto à preparação, pela IES, para o mercado de trabalho.

Outra limitação relacionada a esta pesquisa refere-se ao fato da amostra ser não probabilística por acessibilidade, o que não permitiria algum tipo de generalização, pois os resultados só se aplicam às duas IES que serviram como campo de estudo para esta pesquisa.

Recomenda-se para futuros estudos que seja ampliado o campo de estudo para um número maior de IES, podendo até mesclar IES privadas e IES públicas. Outra sugestão seria a de aumentar o modelo, atribuindo competências do contador não abordadas nesse estudo e que poderiam ser capazes de explicar a variável dependente, que é a percepção do aluno quanto à sua preparação, pela IES, para o mundo de trabalho.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDAMS, L. H. **Should the Big 8 teach communication skills?** Management Accounting, 62 (11), p. 37, 1981.

AHADIAT, Nasrollah; MARTIN, Rose M. **Attributes, preparations and skills accounting professionals seek in college graduates for entry-level positions vs. promotion.** Journal of Business and Accounting, v. 8, N. 1, fall 2015.

ALLEN, Jim; RAMAEKERS, Ger; VELDEN, Rolf Van Der. **Measuring competencies of higher education graduates.** Article first published online: 12 JUL 2005 DOI: 10.1002/ir.14

ALMEIDA, Lauro Brito de. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório.** BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos: 275-284, Rio Grande do Sul, setembro/dezembro 2006.

AQEEL, Ahmad; ABDUL, Rashid Kausar; SARWAR M. Azhar. **HR professional' effectiveness and competencies: a perceptual study in the banking sector of Pakistan.** International Journal of Business and Society, Vol. 16 No. 2, 201 – 220, 2015.

BARBOSA NETO, João Estevão; DIAS, Warley de Oliveira.; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto.** Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009.

BOYATZIS, R.E.; STUBBS, E.C.; TAYLOR, S.N. **Learning cognitive and emotional intelligence competencies through graduate management education.** Academy of Management. Learning and Education, Oshkosh, v.1, n.2, p.150-163, 2002.

BOWER, James B. **A profession of accounting or of accountancy?** The Accounting Review, Sarasota, v.32, n.2, p.194-199, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em <[http:// planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 de março de 2016.

_____. **Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 13 de março de 2016.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 04, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em 12 de março de 2016.

BROWN, Reva Berman; McCARTNEY, Sean. **Competence is not enough: meta-competence and accounting education.** Accounting Education 4 (1), 43-53, 1995.

BUI, B.; PORTER, B. **The expectation-performance gap in accounting education: an exploratory study.** Accounting Education, 19.1/2: 23, 2010.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz. **Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros.** Revista de Gestão, São Paulo/SP, v. 17, n. 3, p. 353-367, jul. /set. 2010.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. **Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência.** RAUSP – Revista de Administração da USP, São Paulo/SP, v. 44, n. 4, p. 365-379, out. /nov. /dez. 2009.

CARDOSO, Ricardo Lopes; SOUZA, Marcos Antonio; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório.** BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Rio Grande do Sul/RS, 3 (3): 275-284, setembro/dezembro 2006.

Conselho Federal de Contabilidade, CFC (2014). **Mulher Contabilista.** Disponível em: <http://portalcfc.org.br/projetos/mulher_contabilista/>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

DE LANGE, Paul; JACKLING, Beverley; GUT, Anne-Marie. **Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities.** Accounting and Finance, 46, 365–386, 2006.

DiGIORGI, Wanny Arantes Bongiovanni; PIZOLATO, Célia de Lima; MORETTI, Ana Aparecida. **Competências, Habilidades e o Ensino Superior de Contabilidade.** Revista Pensar Contábil. Ago./Out. 2001.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna.** São Paulo: Atlas, 2004

ESSELSTEIN, J.L. **The changing value equation for controllership.** CPA Journal, Columbus, v.43, n.6, p.22-27, 2001.

Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, ENADE (2012). **Relatório Síntese do curso de Ciências Contábeis.** Disponível em

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/relatório-sintese-2012>>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. **Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo**. Revista Universo Contábil. Blumenau, v. 5, n. 1, p.55-71, jan./mar. 2009.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho**. Perspectivas Contemporâneas. Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo, Atlas, 2001.

GAMMIE, Elizabeth; JOYCE, Yvonne. **Competence-based approaches to the assessment of professional accountancy training work experience requirements: The ICAS experience**. Accounting Education: an International Journal, Vol. 18, N. 4–5, 443–466, September/December 2009.

GUIMARAES, Leda Maria; PAULÚCIO, Natália Figueiredo; ALMEIDA, Fernanda Matos de Moura; MOURA, Rafael Matos de. **O profissional contábil diante da convergência das normas contábeis: análise de preparação desse profissional nos processos organizacionais**. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGet, Resende/RJ, 19 a 21 de outubro de 2011.

GUPTA, V.K; SINGH, Piyush Kumar; VISHNU, Sriranga. **A framework for dissemination of accounting education**. Academy of Business Research Journal, vol. 3, p. 110-123, 2014.

HARDERN, G. **The development of standards of competence in accounting**. Accounting Education, Netherlands, v.4, n.1, p.17-28, 1995.

HENNING, D.A.; MOSELEY, R.L. **Authority role of a functional manager: accountants and controller**. The Accounting Review, Sarasota, v.52, n.3, p.578-597, 1970.

HOWIESON, B. **Accounting Practice in the New Millennium: Is Accounting Education Ready to Meet the Challenge?** The British Accounting Review, 35: 269, 2003.

JACKLING, B.; De LANGE, P. **Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? A matter of convergence or divergence?** Accounting Education, 18.4/5: 369, 2009.

KAVANAGH, M. H.; DRENNAN, L. **What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations.** Accounting and Finance, 48.2: 279, 2008.

LAURIE, H. **Persistence leads to accounting performance: how to spot a persistent potential employee.** Arkansas Business and Economic Review, Fayetteville, v.15, n.32, p.54-78, 1995.

LAWSON, Rafael A. (Chair) BLOCHER, Edward J. BREWER, Peter C, COKINS, Gary; SORENSEN, James R. ; SOUT, David E. ; SUNDEM, Gary L. WOLCOTT, Susan K. And WOYTER, MARC j. F. **Focusing accounting curricular on students long-run careers : recommendations for an integrated competency-basead framework for accounting education.** American Accounting Association, vol. 29, n. 2, p. 295-317, 2014.

LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. **Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.

LIMA, Karoline Mortari de; CAMILOTTI, Luciane; SALGADO, Andreia Maria Pedro; LUCHE, Jose Roberto Dale. **Identificação de gestores/líderes de negócios com base no desenvolvimento de competências.** XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT. Resende/RJ, 22,23 e 24 de outubro de 2014.

LIN, P.; GRACE, D.; KRISHANN, S.; GILSDORF, J. **Failure to communicate.** The CPA Journal, 80 (1), pp. 63–65, 2010.

LIN, Z. Jun; XIONG, Xiaoyan; LIU, Mim. **Knowledge base and skill development in accounting education: evidence from China.** Journal of Accounting Education, 23,149-169, 2005.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade e Finanças, USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa sobre a educação contábil.** REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino de; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP.**

Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, maio/ago. 2014.

MARTINA, K.; HANA, U.; JIRI, F. **Identification of managerial competencies in knowledge-based organization**. Journal of Competitiveness, 4 (1), 129-142, 2012.

MORGAN, G. **Communication skills required by accounting graduates: practitioner and academics perceptions**. Accounting Education, London, V.6, N.2, p.93-108, jun./1997.

MOURA, Maria Cristina Canovas de; BITENCOURT, Claudia Cristina. A articulação entre estratégia e o desenvolvimento de competências gerenciais. RAE- eletrônica - v. 5, n. 1, Art. 3, jan./jun. 2006.

NEEDLES JR., B. E.; CASCINI, K.; KRYLOVA, T.; MOUSTAFA, M. **Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline No.9**. Journal of International Financial Management & Accounting, v.12, n. 3, p. 317-354, 2001.

NOSSA, Valcemiro. **A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade**. Revista de Contabilidade do CRC-SP. São Paulo. n.9, p 18-23, set. 1999.

NUNES, Igor Vieira; SILVA, Tais Duarte, MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo. **A percepção dos estudantes de ensino médio sobre as responsabilidades de um Contador**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 10, n. 4, p. 144-161, out./dez. 2014.

OTT, Ernani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; DE LUCA, Marcia Martins Mendes. **Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional**. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo/SP, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./out./nov./dez. 2011.

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. **Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa**. Revista Universo Contábil, FURB, Blumenau/SC, v.6, n.1, p.28-45, jan./mar., 2010.

PERIN, Marcelo Gattermann ; SAMPAIO, Claudio Hoffmann; BECKER, Grace Vieira; FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. BBR Brazilian Business review, vol.6, n.1, p. 104-120; jan./abr., 2009.

PINHEIRO, Raul Gomes; SANTOS, Mario Roberto dos. **O perfil social dos alunos de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo**. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 2, n. 1, pp. 228 – 246, jan./jul. 2011.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. **A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS)**. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Rio Grande do Sul/RS, 7 (4): 315-327, outubro/dezembro 2010.

REIS, Anderson de Oliveira; MOREIRA, Vinicius de Souza; SEDIYAMA, Gislaine Aparecida Santana; MOREIRA, Camila Carolina. **Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica**. XIV Congresso USP Contabilidade e Controladoria: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014.

RIBEIRO, Marco Aurélio. **O Contador “Profissional” e o Contador “Aplicado”**. Revista Eletrônica do CRCRS, Rio Grande do Sul, n. 05, dez. 2007.

RODRIGUES, Jose Rodolfo Melo Cavalcante; JACINTO, Michelane da Silva. **Escrituração contábil digital, a transparência das informações e o perfil do profissional contábil**. Humanae, v.1, n.4, p.55-67, ago. 2011.

SANTOS, Djalmir Gomes dos; ARAUJO, Valdineide dos Santos; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; BARBOSA, Edmery Tavares. **Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior**. XIV Congresso USP Contabilidade e Controladoria: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014.

SANTOS, Meire Cristina D. dos; FERNANDES, Miriane Almeida; MARIN, Tany Ingrid Sagredo. **Perfil socio-economico-cultural dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis**. Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente, v.13, n.18, pp.317-332, 2010.

SCHMIDT, Paulo; OTT, Ernani; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Andreia Castiglia. **Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do Sul do Brasil**. Revista Com Texto, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 1º semestre 2012.

SELMER, J.; CHIU, R. **Required human Resources competencies in the future: a framework for enveloping HR executives in Hong Kong**. Journal of World Business, 39 (4), 324-336, 2004.

SHIMAMOTO, Leila Sayuri; REIS, Luciano Gomes dos. **Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas**. Revista de Estudos Contábeis, v. 01, n. 01, p.90-105, Londrina, jul/dez 2010.

SIEGEL, G. e SORENSEN, J.E. 1999. **Counting more, counting less: transformation in the management accounting profession**. Disponível em: www.imanet.org/ima/docs/1600/1564.pdf. Acesso em: 14/11/2015.

SILVA, Cintia do Nascimento; ANZILAGO, Marcielle; LUCAS, Angela Christina. **A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras**. XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2015.

SILVA, Luiz Alneir Garcez. **A Contabilidade e sua verdadeira função**. Revista Eletrônica do CRCRS. Rio Grande do Sul, n. 09, dez. 2008.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – SEMESP. **Contratos com o FIES crescem 630% de 2010 a 2013**. Disponível em <http://www.semesp.org.br/site/contratos-com-o-fies-crescem-630-de-2010-a-2013/>. Acesso em 24/07/2016

SIRIWARDANE, Harshini P.; DURDEN, Chris H. **The Communication Skills of Accountants: What we Know and the Gaps in our Knowledge**. Accounting Education: an international journal, vol. 23, n. 2, p.119–134, 2014.

ULRICH, D.; BROCKBANK, W.; JOHNSON, D.; YOUNGER, J. **Human resource competencies: responding to increased expectations**. Employment Relations Today, 34 (3), 1-12, 2007.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 32, p. 326-370, mai. /ago. 2006.

APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa

Prezado (a) aluno (a), este questionário faz parte de uma pesquisa da minha dissertação do Mestrado em Administração da Fucape Business School e é muito importante a sua participação. Nessa pesquisa, **busca-se conhecer a opinião dos respondentes quanto à sua percepção em relação a algumas competências do contador e que são necessárias ao exercício profissional**. Não será necessário se identificar. O tempo médio gasto para responder este questionário é de, no máximo, 10 minutos. Muito obrigado pelo seu tempo e apoio!

01. EU SOU ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS?

() Sim () Não

Veja se você discorda ou concorda com as afirmações abaixo. Depois marque um “X” no grau de sua discordância ou concordância. A escala varia de (1) “Discordo Totalmente” até (5) “Concordo Totalmente”. A opção ao meio do questionário tende a ser uma opinião mais neutra, nem concordando nem discordando. **Não existe resposta certa ou errada**, apenas gostaríamos de saber sua opinião sobre cada afirmação abaixo.

	Discordo Totalmente			Concordo Totalmente	
02. Eu me sinto muito bem preparado pela minha Faculdade para atuar na área Contábil.	1	2	3	4	5
03. A formação que a minha Faculdade está me dando está alinhada com o que o mercado de trabalho está exigindo do Contador atualmente.	1	2	3	4	5
04. O curso de Ciências Contábeis oferecida pela minha Faculdade está contribuindo para que eu adquira competências para exercer a profissão no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5
O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS OFERECIDO PELA MINHA FACULDADE CONTRIBUI PARA QUE O ALUNO E FUTURO CONTADOR . . .					
05 ... estabeleça sintonia na comunicação com indivíduos ou equipes.	1	2	3	4	5
06 ... demonstre articulação e clareza ao comunicar-se por escrito e verbalmente	1	2	3	4	5
07 ... desenvolva soluções criativas para os problemas das empresas e dos clientes.	1	2	3	4	5
08 ... inove diante das restrições das empresas, assumindo riscos calculados.	1	2	3	4	5
09 ... atue com integridade e de maneira consistente com os padrões éticos da profissão.	1	2	3	4	5
10 ... inspire confiança em cumprir os compromissos assumidos.	1	2	3	4	5
11 ... compreenda o cenário do mercado e das empresas.	1	2	3	4	5
12 ... entenda, antecipe e procure responder as necessidades do mercado e das empresas.	1	2	3	4	5
13 ... não saiba analisar e resolver problemas das atividades organizacionais.	1	2	3	4	5
14 ... conheça e use as ferramentas de controladoria e gestão, tais como: análise de custos, orçamento, fluxo de caixa, entre outros.	1	2	3	4	5
15 ... conheça e supervisione tarefas como: governança tributária,	1	2	3	4	5

atendimento das exigências legais e atendimento ao fisco..					
16 ... domine e analise os conceitos das áreas contábil e financeira.	1	2	3	4	5
17 ... atenda aos interesses dos usuários da informação contábil, tanto no ambiente nacional como no internacional.	1	2	3	4	5
18 ... não adquira habilidade técnica para atuar eficazmente no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5
19 ... realize acordos com áreas ligadas ao sistema de informação e mensuração de desempenho.	1	2	3	4	5
20 ... agregue valor, através de negociações, e vantagens competitivas à empresa.	1	2	3	4	5
21 ... não busque opções para atender aos interesses da organização e das partes envolvidas com a mesma.	1	2	3	4	5
22 ... entenda e execute o planejamento estratégico, operacional e financeiro da empresa.	1	2	3	4	5
23 ... esteja capacitado para auxiliar a alta gestão no alcance de seus objetivos.	1	2	3	4	5
24 ... demonstre estar atualizado com as novas técnicas de gestão.	1	2	3	4	5
25 ... tenha a capacidade para fazer a gestão das informações que são necessárias para um bom desenvolvimento dos negócios.	1	2	3	4	5
26 ... faça a interação com a área da tecnologia da informação.	1	2	3	4	5
27 ... dialogue de maneira interativa com os membros da organização.	1	2	3	4	5
28 ... seja detalhista sobre os assuntos da empresa, avaliando as mensagens e fornecendo <i>feedback</i> .	1	2	3	4	5
29 ... saiba atender as partes envolvidas com a organização.	1	2	3	4	5
30 ... saiba demonstrar corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos como para usuários externos à empresa.	1	2	3	4	5
31 ... coopere com os componentes da equipe na qual está inserido, comprometendo-se com os objetivos da organização.	1	2	3	4	5
32 ... se esforce para servir aos próprios interesses deixando de lado os interesses da equipe.	1	2	3	4	5

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Cardoso et al. (2009).

ASSINALE AS ALTERNATIVAS QUE CORRESPONDEM AO SEU PERFIL

33. Qual o seu gênero?

() masculino () feminino

34. Qual a sua idade? _____

35. Em que ano de graduação você se encontra?

() 5º e 6º períodos

() 7º e 8º períodos

36. Qual a sua renda familiar?

() até 2 salários mínimos

() de 3 a 4 salários mínimos

- () de 5 a 6 salários mínimos
- () acima de 6 salários mínimos

37. Você já tem outro curso de graduação?

- () sim
- () não

38. Você tem habilidade oral e escrita com alguma língua estrangeira?

- () sim.
- () não

39. Você utiliza algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento estudantil para custear sua graduação?

- () Não, pois meu curso é gratuito.
- () Não, embora meu curso não seja gratuito
- () ProUni
- () FIES
- () Bolsa/Financiamento oferecido pela própria IES.

40. Você trabalha ou já trabalhou, remunerado, na área contábil? (Pode considerar estágio)

- () sim () não

41. Aproximadamente, quantos habitantes tem a sua cidade de origem?

- () até 500.000 habitantes
- () entre 500.000 e 1.000.000 de habitantes
- () mais de 1.000.000 de habitantes

42. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- () todo em escola pública
- () todo em escola privada (particular)
- () a maior parte em escola pública
- () a maior parte em escola privada (particular)
- () todo no exterior
- () parte no Brasil e parte no exterior

43. Qual o principal motivo para você ter escolhido o curso de Ciências Contábeis?

- () O curso propicia uma rápida inserção no mercado de trabalho.
- () Influência familiar.
- () Valorização profissional.
- () Prestígio Social.
- () Vocação.
- () Baixa concorrência para ingresso.
- () Outro motivo